

## A REALIZAÇÃO DAS CONSOANTES LÍQUIDAS LATERAIS NA COMUNIDADE DE ARROIO GRANDE: UMA ANÁLISE SOCIOFONÉTICA

ALINE ROSINSKI VIEIRA<sup>1</sup>, GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas/PIBIC-CNPq – [rosinskiviera@gmail.com](mailto:rosinskiviera@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas/CNPq – [gfgb@terra.com.br](mailto:gfgb@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido na área da sociofonética, descreve a variação nas produções das consoantes líquidas laterais na fala de sujeitos bilíngues e monolíngues da região de Arroio Grande, município de Dom Feliciano-RS, a fim de obter respostas quanto à influência da língua de imigração utilizada na região, o polonês, no português falado pelos moradores. Assim, é possível identificar se a variação nas produções de /l/ e /ʎ/, tanto em posição de onset como coda silábica, resulta da influência da língua de imigração ou de outro fator externo ou interno ao sistema linguístico.

Altenhofen e Margotti (2011), baseados em dados do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), comparam a realização da lateral nas áreas metropolitanas e nas regiões bilíngues e rurais tradicionais do Rio Grande do Sul e nos mostram, a partir desses dados, que a lateral ainda é fortemente preservada em contexto de coda silábica nas regiões rurais e nas que apresentam bilinguismo.

Segundo Brod (2014), a lateral /l/ pode assumir um aspecto mais ou menos velarizado quando produzida em coda silábica, o que, conforme afirma Narayanan (1997), pode dar origem a um *continuum*, ou seja, segmentos os quais não podem simplesmente ser classificados de forma categórica em classes específicas de sons. A lateral mais velarizada será classificada como *dark*, enquanto a menos velarizada terá a classificação *light*, próxima a uma produção conservada. Levando em consideração as medidas de F2 e que estas se alteram de acordo com o avanço e o recuo do dorso de língua, pode-se constatar a alteração desses valores para segmentos mais ou menos velarizados. Com o avanço do dorso de língua, tem-se uma produção menos velarizada, aproximada de uma produção alveolarizada, e, portanto, os valores de F2 serão maiores. Quando há o recuo do dorso de língua, tem-se uma produção mais velarizada, desse modo, valores mais baixos para F2. Para identificação do grau de velarização, mede-se a diferença entre os valores de F1 e F2. Quanto menor for a diferença, mais velarizado será o segmento.

A lateral palatal, conforme Casero (2016), tem sido, igualmente, foco de estudos fonéticos/fonológicos no português, tendo em vista a complexidade articulatória envolvida na produção desse segmento. Segundo a autora, sua produção é realizada em três períodos, o que “é a diferença clara entre [ʎ] e [l]” (SILVA, 1996, p.130). No primeiro período, acontece a transição da vogal antecedente para o segmento lateral; no segundo período, a chamada fase estacionária, tem-se um distanciamento entre F1 e F2, e a amplitude da forma de onda, que foi diminuindo gradualmente na fase anterior, permanece baixa. Na

terceira fase, a amplitude dos formantes aumenta, pois há a transição para a vogal posterior.

Como pode-se observar, por meio da literatura da área aqui reportada, as consoantes laterais do português constituem-se em objeto de investigação sob diferentes perspectivas teóricas, seja com foco na complexidade articulatória envolvida, seja com foco nas formas variáveis resultantes de suas produções.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram coletados dados de fala de 12 informantes, do sexo feminino, distribuídos em três faixas etárias diferentes – 0 a 25, 26 a 50 e acima de 50 anos conforme mostra a Tabela 1.

| Faixa etária                                       | Grupo monolíngue | Grupo bilíngue |
|--|------------------|----------------|
| <b>Faixa etária 1</b><br><b>(0 a 25 anos)</b>      | M1F1             | B1F1           |
|  | M2F1             | B2F1           |
| <b>Faixa etária 2 (25 a 50 anos)</b>               | M1F2             | B1F2           |
|  | M2F2             | B2F2           |
| <b>Faixa etária 3</b><br><b>(acima de 50 anos)</b> | M1F3             | B1F3           |
|  | M2F3             | B2F3           |

Tabela 1: Distribuição dos informantes por faixa etária e por grupo

Cada faixa etária pôde ser dividida em dois grupos: bilíngues, falantes de polonês e português, e monolíngues, falantes apenas de português.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos de nomeação de imagens, cujas palavras foram produzidas em uma frase veículo pré-estabelecida. Os instrumentos permitiram a produção dos segmentos laterais em todos os contextos investigados – em onset simples e complexo e em coda silábica –, conforme pode ser observado, na Figura 1, nos exemplos de imagens que compõem os instrumentos.

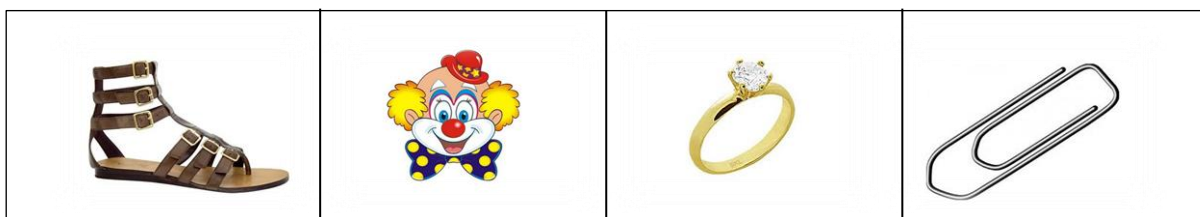


Figura 1: Estímulos visuais para a produção das palavras “sandália”, “palhaço”, “anel” e “clipes”.

Os instrumentos de imagens foram apresentados duas vezes aos sujeitos, de forma que houvesse a repetição de cada palavra alvo. Para as coletas de dados de fala espontânea, fez-se o uso de um questionário, que foi aplicado aos informantes a fim de que produzissem uma fala menos cuidada e, assim, dados mais naturais. Depois de coletados, os dados foram transcritos foneticamente por meio de análise de oitiva e analisados acusticamente com a utilização do programa *Praat*, versão 5.3.77. Para o presente trabalho, a análise acústica foi realizada nos dados

recolhidos por meio de instrumentos de nomeação de imagens e dedicada especificamente às produções de /l/ em posição de coda silábica. As palavras para a realização da análise acústica foram escolhidas sob o critério de (i) produção menos velarizada nas duas produções e (ii) produção mais velarizada nas duas produções. Ou seja, foram analisadas produções em que as duas produções do alvo mantiveram a mesma variante. O objetivo de tal análise foi viabilizar a configuração de um padrão acústico para as duas variantes produzidas pelos informantes. Para a análise, foram medidos os valores de F1, F2 e a diferença entre F1 e F2. Quanto menos velarizado o segmento, maior o valor de F2. Portanto, o grau de velarização foi determinado com base no cálculo dessa diferença.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo observou, conforme apresentado no método, os quatro contextos possíveis à produção das consoantes líquidas laterais no português: /l/ em posição inicial e medial de palavra, seguindo pela semivogal /j/, em onset complexo e em coda silábica. Os resultados obtidos, por meio da análise de oitiva, apresentaram, nas produções de [lj], por bilíngues e monolíngues, um baixo percentual de variação, ou seja, de palatalização, apontando para uma não interferência do uso da língua de imigração na produção desse segmento. Para /ll/, os percentuais de variação são díspares entre os grupos bilíngues e monolíngues, por isso também não foi identificada nenhuma influência da prática do polonês na variação da consoante lateral palatal.

Já os resultados das produções do segmento /ll/, em posição de coda silábica, identificados na análise de oitiva, indicam que o domínio do polonês interfere claramente na produção, pois os informantes das faixas etárias 2 e 3 do grupo dos bilíngues apresentaram produção quase categórica de [ll]. Entretanto, na fala dos informantes bilíngues da faixa etária 1, não foram encontradas ocorrências da variante [ll]. Isso significa que o fator faixa etária, no grupo bilíngue, é capaz de interferir na produção do segmento /ll/ em posição de coda.

Por último, os percentuais apontam uma pequena variação de /ll/ em onset complexo, tanto para o grupo dos monolíngues como para o grupo dos bilíngues. Dessa forma, concluímos que a língua de imigração não traz interferências para a produção desse segmento em posição de onset complexo.

Os resultados obtidos por meio de análise acústica vão ao encontro do que é apontado pela literatura, pois indiciam uma produção menos velarizada do segmento /ll/ em posição final na fala dos sujeitos bilíngues, o que equivale a uma conservação deste segmento nessa posição. Quanto à produção na fala dos sujeitos monolíngues, esta pode ser caracterizada como mais velarizada, o que se distancia da variante conservadora, pois possui valores de F2 mais baixos e, por isso, não se aproxima de uma produção alveolar.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, tanto por análise acústica como por análise de oitiva, percebe-se que nem todos os casos de variação dos segmentos laterais estão associados ao bilinguismo dos falantes, pois ocorrem tanto na fala de bilíngues como de monolíngues, excetuando-se a produção de /ll/ em posição de coda silábica, que mostrou variação ocasionada diretamente pela variável

bilinguismo. Este segmento mostrou também ser influenciado pelo fator faixa etária, já que a conservação não ocorreu na fala dos informantes das faixas etárias mais jovens, nem do grupo bilíngue nem do grupo monolíngue. Essa constatação pode advir do nível de uso e da língua de imigração, que é inferior nas faixas etárias mais novas, e, por isso, a idade do sujeito passa a ser fator relevante. Dessa forma, constata-se que fatores linguísticos e extralinguísticos interferem na produção das laterais no grupo de informantes aqui considerado para análise.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Pg 289-311.
- BROD, Lílian. **A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiência fônica**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da Fonêmica Portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- CASERO, Katiane. **A dinâmica dos gestos articulatórios da líquida lateral palatal: dados de informantes ouvintes e de uma usuária de Implante Coclear**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras- área de concentração Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2016
- COLLISCHONN, Gisela. QUEDNAU, Laura Rosane. As Laterais variáveis na região Sul. In: BISOL, Leda. COLLISCHONN, Gisela. **Português do Sul do Brasil: variação fonológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Pg 129-147.
- CRISTÓFARO- SILVA, Thaís. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- NARAYANAN, S., ALWAN, A. & HAKER, K. (1997). Toward articulatory-acoustic models for liquids approximants based on MRI and EPG data. Part I. **The Laterals**. *Journal of the Acoustical Society of America*, 101(2); pp.1064-1077.